Escolas do Grupo de Acesso de São Paulo desfilam no Anhembi

Belas morenas à frente da bateria da Leandro de Itaquera (Foto: Paulo Toledo Piza/G1)

Unidos de Santa Bárbara abriu apresentações sob chuva no Anhembi.
Campeã e vice garantem vagas no Grupo Especial de SP em 2014.

Começaram por volta das 21h20 deste domingo (10) os desfiles das escolas de samba do Grupo de Acesso do carnaval de São Paulo. A Unidos de Santa Bárbara abriu sob chuva as apresentações no Sambódromo do Anhembi, na Zona Norte da capital, com um enredo sobre a paz. Em seguida desfilaram Unidos do Peruche, Camisa Verde e Branco, Imperador do Ipiranga, Leandro de Itaquera, Pérola Negra, Estrela do Terceiro Milênio e Morro da Casa Verde.

O desfile da Unidos de Santa Bárbara, que defendeu um enredo sobre a paz, aconteceu sob forte chuva no Sambódromo. Apesar da chuva e das arquibancadas ainda vazias, o clima era de animação já na concentração e por toda a apresentação. A Santa Bárbara fez sua estreia no Grupo de Acesso, depois de vencer no Grupo 1 da União das Escolas de Samba Paulistanas (Uesp) em 2012.

Já na comissão de frente, hippies acompanhados de uma kombi caracterizada transmitiam a mensagem do “paz e amor”. O primeiro setor tratou dos pequenos atos de gentileza, tema do abre-alas da agremiação. O setor também retomou a história do profeta Gentileza, um pregador que ficou famoso na década de 80 por fazer pinturas em viadutos da região central do Rio de Janeiro.

O enredo, cujo intérprete foi Jorginho de Soares, citou ainda a história de Jesus Cristo. Já o terceiro setor focou no bem estar ambiental. As alas mostraram o bom aproveitamento da água e a preservação das matas e dos animais. Para finalizar, a Unidos de Santa Bárbara falou da coleta seletiva e da reciclagem do lixo. O destaque da bateria foi a madrinha Tatiana Oliveira. Welson e Waleska formaram o casal de mestre-sala e porta-bandeira.

A segunda a passar pelo Anhembi nesta noite foi a Unidos do Peruche, que entrou na avenida pouco depois das 22h30. Rebaixada em 2011, a escola levou ao Sambódromo uma homenagem aos índios. Com a trégua da chuva que atingia a avenida no início da noite, a comissão de frente mostrou integrantes vestidos de índios e fazendo danças tradicionais.

O abre-alas retratou o mistério da tradição do mundo segundo a mitologia da região do Xingu. Nos dois primeiros

setores, o desfile seguiu retratando diversas tribos do Brasil, a resistência à colonização europeia e lendas amazônicas.

Já no terceiro setor, a escola mostrou a presença do índio no cinema e na arte brasileira. Ao fim, a Unidos de Peruche mostrou a contribuição indígena para as festas do país. O destaque foi para a festa do Boi Garantido e do Boi Caprichoso, de Parintins. A rainha de bateria da escola é a apresentadora Lola Melnick e a madrinha é Dani França. Já o casal de mestre-sala e porta-bandeira foi formado por Ruhanan Pontes e Ana Paula Sgarbi.

Com o objetivo de voltar à elite do carnaval de São Paulo, a escola Camisa Verde e Branco, terceira a passar pelo Anhembi nesta noite, contou a história de um velhinho que volta à infância e passa por aventuras no mundo da imaginação. O desfile da agremiação começou pouco depois das 23h30 e levantou a arquibancada.

Na comissão de frente, o personagem principal do enredo volta a ser criança e acorda em um reino encantado. A apresentação luxuosa contou com castelos, reis e rainhas, bruxas e até mesmo um dragão de duas cabeças.

No primeiro setor, o personagem principal descobre um reino no fundo do mar, com sereias e outros seres. Já o segundo setor retrata uma cidade futurista com diversos super-heróis, como o Super Homem e a Mulher Maravilha. O quarto e último setor representou uma cidade dos sonhos, com casas de chocolate, sorvetes aos montes e brinquedos como um carrossel. No final, o velhinho percebe que tudo não passou de um sonho. O intérprete da escola foi Igor Sorriso. Já o destaque da bateria foi a Rainha do Carnaval 2013, Ariellen da Silva.

A Imperador do Ipiranga, que entrou no Sambódromo por volta da 0h35, apresentou um apelo a favor das crianças. Com o enredo “Ouviram do Ipiranga um grito de esperança”, a escola da Zona Sul tratou da exploração infantil.

Já na comissão de frente, uma polêmica. A ala tratou do aborto. O primeiro setor mostrou o tema de forma abrangente, apontando as diversas formas de exploração das crianças. O segundo tratou das leis que foram criadas para ajudar a melhorar a situação dos menores. Já o terceiro setor apresentou formas de ajuda às crianças, com referências a organizações não governamentais, família e Igreja.

O carro do último setor foi um dos destaques do desfile, pois retratou instituições que ensinam crianças a fazer arte com material reciclado. A alegoria trouxe um grande boneco de lixo com prateleiras em que objetos feitos por crianças foram exibidos. Outro destaque foi a rainha de bateria, Khawany de Oliveira, e o primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira, José Roberto Vicente e Daniela Motta. O intérprete do samba da escola foi Evandro Malandro.

Por volta da 1h40, a Leandro de Itaquera entrou no Anhembi. Antes, porém, fez um minuto de silêncio em memória do compositor Ronald Elias Balvetti, o Xixa, que morreu horas antes do desfile. A agremiação foi buscar nas suas origens a inspiração para seu enredo.

A escola vai homenagear o negro e toda a sua herança cultural no país. “A escola foi fundada por negros, então queremos preservar a tradição do carnaval com esse tema. A palavra-chave é resistência negra, desde a escravidão até hoje”, disse o carnavalesco Rodrigo Cadete.

Com o enredo “O leão guerreiro mostra sua força! É a garra e a bravura do negro, no quilombo Leandro de Itaquera”, a abertura mostra uma corte negra de Palmares com o símbolo da escola, o leão, no abre-alas. O desfile seguiu com os ciclos do ouro, do açúcar e do café, em que os negros trabalharam para construir a riqueza do país.

No próximo setor, a escola mostrou as heranças culturais dos negros no Brasil em diversas áreas, como arte, culinária e música. O término apresentará a Leandro de Itaquera como um quilombo paulistano, “uma escola de negros que preserva sua herança cultural”, como Cadete ressaltou.

Segundo o carnavalesco, um dos destaques da escola é a bateria, que entrou na avenida caracterizada de Xangô. À frente da bateria está a rainha Viviane Santos. Murilo Felix e Karin Darling são o primeiro casal de

mestre-sala e porta-bandeira.

Detalhe da imagem da compadecida no último carro da Pérola Negra (Foto: Paulo Toledo Piza/G1)

O desfile deste ano da Pérola Negra começou por volta das 2h45. A agremiação retratou a peça “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna. Segundo o carnavalesco André Machado, levar a história para a avenida era um velho sonho. “Estava engavetado havia oito anos. Então apresentei para a Pérola Negra neste ano e toparam, pois é fácil, barato e oportuno”, disse.

A peça conta a história dos amigos João Grilo e Chicó no sertão nordestino. A comissão de frente mostrar a chegada do circo na cidade paraibana de Taperoá e os palhaços anunciando que o espetáculo vai começar. O abre-alas foi puxado por dois calangos, animal típico do Nordeste.

O resto do desfile trata do julgamento após a morte dos personagens.

O segundo carro tem um túnel, por onde uma ala que entrava por uma ponta e saía por outra, representando a passagem dos homens ao mundo dos mortos. Um lado da alegoria representava anjos e o outro, os demônios.

O terceiro carro do desfile, cujo samba foi interpretado por Douglinhas Aguiar, teve como foco a acusação do diabo, que mostra para onde João Grilo e Chicó irão caso sejam condenados. A alegoria era toda laranja e vermelha, retratando o inferno. Já o último carro mostrou a compadecida, que é a advogada dos personagens. Ela foi apresentada em uma escultura de 8 metros.

A escola teve como rainha de bateria Keile Vitoriano. O primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira foi André e Gisa.

Cerca de uma hora depois a Estrela do Terceiro Milênio entrou na avenida homenageando a atriz e apresentadora Elke Maravilha. Segundo o carnavalesco Eduardo Felix, a escola contou toda a trajetória dela, desde sua chegada ao Brasil até os trabalhos atuais. O intérprete principal da escola foi André Pantera.

A comissão de frente, chamada de “Caixa de Pandora”, mostrou as origens de Elke. Ela é filha de pai russo e mãe alemã, então alas mostraram homens e mulheres vestidos com características dos dois países. O abre-alas representou a Catedral de São Basílio, que fica na Praça Vermelha, em Moscou, na Rússia – país em que Elke nasceu.

O segundo carro representou a carreira de Elke no cinema e no teatro, mostrando algumas de suas obras. Já a

terceira alegoria vai ser um setor bem alegre, segundo o carnavalesco. “Elke foi eternizada pelos excluídos, pois ela é madrinha dos gays, dos presidiários, dos portadores de hanseníase e é madrinha das prostitutas. Vamos falar um pouco disso”, comentou carnavalesco Eduardo Felix.

O último carro foi a alegoria em que a própria Elke desfilou na avenida. A estrutura foi enfeitada com diversas estrelas e o símbolo da escola, a coruja.

A rainha de bateria é Elaine Cristina. Já o casal de mestre-sala e porta-bandeira é Alex e Edilaine. O enredo é “Reluz na constelação da Terceiro Milênio uma maravilha de estrela chamada Elke”.

A última a se apresentar, por volta das 4h50, foi a Morro de Casa Verde. Com o enredo “Ecoou no morro um grito de liberdade”, a escola de samba levou ao Anhembi diversas lutas sociais. Segundo o carnavalesco Arisvaldo Oliveira Soares, a comissão de frente da escola homenageou personagens como Irmã Dulce e Chico Xavier.

No primeiro setor, o enredo, que tem como intérprete Adeílton Almeida, tratou da liberdade sexual e racial. Mostrou a chegada de Dilma Roussef à Presidência do Brasil na ala das baianas, e também a ascensão do negro, tendo o presidente americano Barack Obama como referência.

Já o segundo setor foi ainda mais político, tratando da liberdade política e da campanha das “Diretas Já”. O terceiro setor abordou a liberdade religiosa, com uma alegoria que trouxe o coração de Cristo circundado de símbolos de diversas outras religiões, como budismo, umbanda e espiritismo.

Para fechar, a escola voltou ao tema sexual para representar uma grande festa LGBT, aos moldes da Parada Gay. “É um desfile inteiramente luxuoso, requintado”, comentou Soares.

A rainha de bateria será Daiane Macedo. O primeiro casal de mestre sala e porta bandeira é formado por Diego e Carol.

O resultado da categoria será divulgado no dia 12 de fevereiro, e as escolas vencedoras se apresentam novamente no dia 15, das 22h às 4h, começando pelas duas primeiras colocadas do Grupo de Acesso e, em seguida, com o desfile das cinco primeiras colocadas do Grupo Especial.

G1 São Paulo – G1.com (10/02/13).